



EMPREGO DE BIOFERTILIZANTES DE RESÍDUOS ALIMENTARES HORTAS ESCOLARES

IAVORSKI JUNIOR, João Maria¹ (joaoiavorski@gmail.com); **FRANCO, Alex Quaresma²** (alexfrancoq@gmail.com); **CARVALHO, Henrique Silva³** (carvalhohenrique000@gmail.com); **POMPIANI, Priscila Gusmão⁴** (priscila@uems.br); **CORREA, Jonas de Sousa⁵** (jonas_agua@hotmail.com)

¹Discente do curso de Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana;

²Discente do curso de Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana;

³Discente do curso de Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana;

⁴Docente do curso de Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana.

⁵Docente do curso de Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana.

A problemática que envolve a gestão dos resíduos sólidos urbanos, com ênfase no descarte de material orgânico sem a adoção de políticas públicas e educação ambiental pertinente, geram impactos ambientais de ordem irreversível. Através de pequenas medidas e ações no que se refere a medidas simples de descarte e destinação correta desse material, representaria uma grande saída para essa problemática. Uma das saídas estaria no processo de biodegradabilidade anaeróbia, que além de resultar em emissão de gases com poder energético considerável, gera também um adubo com origem orgânica denominado biofertilizante. Tendo em vista o exposto, objetivou-se promover em ambiente escolar do ensino médio, técnicas que utilizam o processo de biodegradação anaeróbia com os produtos orgânicos oriundos do ambiente escolar. A ação foi realizada em 4 oficinas na Escola Estadual Coronel Jose Alves Ribeiro - CEJAR, localizado na cidade de Aquidauana – MS. Para medidas alternativas, foi explicitado durante a ação o emprego de outros possíveis processos e utilidades, através do emprego de minhocas (*Eisenia Andrei*), obtendo também em contrapartida o biofertilizante “chorume” e o substrato agrícola. Foi demonstrado durante a ação alguns exemplos e resultados das práticas em forma de experimentos de pequena escala, como garrafas do tipo PET, vasos e sacos de polipropileno. Ocorreram durante a fase de conscientização acerca dos processos de biodigestão onde os alunos empregaram na oficina o material a ser degradado certa resistência, porem a partir dos resultados apresentados nas últimas duas oficinas curiosidade e participação efetiva dos alunos, despertando novas ideias entre os alunos. O trabalho foi oportuno, com aceitação do público, (docentes, discentes, funcionários e pais), sobre como agimos de maneira ambientalmente correta com o nosso resíduo, e conseqüentemente diminuindo o impacto do mesmo no ecossistema. Recomenda-se que no final da ação, sejam disponibilizados questionários para enriquecer os resultados e despertar por novos professores novos desafios e possíveis acertos a serem propagados em novos projetos de extensão.

Palavras-chave: Horta escolar, biofertilizante, meio ambiente.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor